



# Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

**Kelly Cristina Campones**  
(Organizadora)

# **Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-481-8 DOI 10.22533/at.ed.818191507  1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina.  CDD 371.102
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 42 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“HANSEI”: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA JAPONESA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	
<i>Ana Luísa da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A BUSCA POR RECONHECIMENTO COMO MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	
<i>Mauro Sérgio da Silva</i>	
<i>Flávia Dias Coelho da Silva</i>	
<i>Izabella Gonçalves Bocayuva</i>	
<i>Lucas Evangelista Rangel</i>	
<i>Lucas Miranda</i>	
<i>Marcelo Visintini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO NEOLIBERAL: CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA DE PERSPECTIVA CONTRA-HEGEMÔNICA	
<i>Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IF SERTÃO-PE <i>CAMPUS</i> SALGUEIRO	
<i>Gercivania Gomes da Silva</i>	
<i>Carlos Wendel Gomes da Silva</i>	
<i>Sandra Regina da Silva Galvão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
A FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<i>Katia Fraitag</i>	
<i>Miguel Julio Zadoreski Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO MÉTODO DO IAB NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR	
<i>Kátia Maria Abreu da Silva</i>	
<i>Janaene Leandro de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915076</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>50</b>
A FORMULAÇÃO DE TAREFAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA	
<i>Cristina Meyer</i>	
<i>Mariana Maria Rodrigues Aiub</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>61</b>
A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E A POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Francisca de Lourdes dos Santos Leal</i>	
<i>Vilmar Aires dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>73</b>
REFLEXOS DA REFORMA EDUCACIONAL DOS ANOS 1990 NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTADO DO ACRE	
<i>Hildo Cezar Freire Montysuma</i>	
<i>Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira</i>	
<i>Emilly Ganum Areal</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8181915079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>107</b>
ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA E A HISTÓRIA DA DIDÁTICA NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA DA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>118</b>
APONTAMENTOS SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
<i>Luciana Silva Rocha Contim</i>	
<i>Luis Antônio Serrão Contim</i>	
<i>João Pedro Carmo Filgueiras</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>123</b>
APRENDIZADO, MOTIVAÇÃO E DIVERSÃO: JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR	
<i>Laís Corrêa Lima</i>	
<i>Agatha Santos de Jesus</i>	
<i>Angélica Ferreira Carreiro</i>	
<i>Ingrid da Silva Rola</i>	
<i>Karolainy Teixeira da Conceição</i>	
<i>Maik da Silva de Souza</i>	
<i>Rafaela Nunes Santos</i>	
<i>Yasmim de Oliveira Paula</i>	
<i>Yhasmim Hellen Viana Scandian</i>	
<i>Marina Sousa Manoel Damasceno</i>	
<i>Karina Mancini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
AS DCN E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO E OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPI	
<i>Mirtes Gonçalves Honório</i> <i>Teresa Christina Torres Silva Honório</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
AS IMPLICAÇÕES DAS DCN NA ESTRUTURAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFPI	
<i>Josania Lima Portela Carvalhêdo</i> <i>Maria do Socorro Leal Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
CARTOGRAFIAS LITERÁRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA BÁSICA	
<i>Fabíola de Fátima Igreja</i> <i>Gilma Gimarães Lisboa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO COM TEXTOS OPINATIVOS	
<i>Rodrigo Leite da Silva</i> <i>Fabiana Meireles de Oliveira</i> <i>João Paulo Buranelli Mantoan</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS E CONCEPÇÕES DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO CSHNB/UFPI?	
<i>Luciana Silva Dias</i> <i>José Leonardo Rolim de Lima Severo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>186</b>
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA FAVORÁVEL À FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Emmanuel Paiva de Andrade</i> <i>Jasmin Lemke</i> <i>Neide Lucia de Oliveira Almeida</i> <i>Maria Augusta de Castro Seixas</i> <i>Elisabeth Flavia Roberta Oliveira da Motta</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150718</b>	



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>198</b>
FILOSOFIA UBUNTU COMO PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NEGRA E CONSCIÊNCIA AFRO-DIASPÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Isis Natureza Oliveira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO	
<i>José Álbio Moreira de Sales</i>	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>215</b>
FORMAÇÃO E A DOCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i>	
<i>Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira</i>	
<i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Erivania Melo de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Cíntia Fogliatto Kronbauer</i>	
<i>Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
MERLÍ E OS SABERES DA DOCÊNCIA	
<i>Vera Maria Luz Spínola</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>256</b>
MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES PORTUGUESES DO TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Fábio Brum</i>	
<i>Ellen Aniszewski</i>	
<i>José Henrique dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>267</b>
NÚCLEOS DE PESQUISA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO DOS PROFESSORES*	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
<i>Andreia Rosa de Avila de Vasconcelos</i>	
<i>Andréa Borges Umpierre</i>	
<i>Francieli Chibiaque</i>	
<i>Otávio Aloisio Maldaner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150725</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>285</b>
O APRENDER-ENSINAR DA LEITURA: TRAVESSIAS POR VIR	
<i>Gilcilene Dias da Costa</i>	
<i>Jessé Pinto Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>297</b>
O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO A PARTIR DOS ANAIS DO ENPEC	
<i>Jéssica Cremonini Caprini</i>	
<i>Mariana Donateli Gatti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>302</b>
O INÍCIO DA DIDÁTICA NO CURSO DE MATEMÁTICA NA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150728</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>313</b>
O SABER DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	
<i>Lílian Pereira Guedes</i>	
<i>Jorge Costa do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150729</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>321</b>
OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: O CONHECIMENTO TEÓRICO/PRÁTICO DESENVOLVIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR	
<i>Lui Nörnberg</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150730</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>332</b>
OS IMPACTOS DAS NOVAS POLÍTICAS CURRICULARES NA DIDÁTICA E PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORAS INICIANTES	
<i>Joelson de Sousa Moraes</i>	
<i>Franç-Lane Sousa Carvalho do Nascimento</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150731</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>344</b>
OS SABERES DA EXPERIÊNCIA COMO PRINCÍPIO DA PRÁTICA DOCENTE	
<i>Lourdes Cavalcante Couto de Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150732</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>350</b>
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL ÀS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
<i>Claudia Martins de Souza</i>	
<i>Rosângela Gasparim</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150733</b>	

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>356</b>
PLANEJAMENTO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
<i>Nancy Mireya Sierra Ramirez</i>	
<i>Joilson Silva de Sousa</i>	
<i>Ana Cristina de Souza Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150734</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>367</b>
POLÍTICAS, ENSINO DAS CIÊNCIAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTEXTOS, DIÁLOGOS E REFLEXÕES	
<i>Simone Souza Silva</i>	
<i>Arminda Rachel Botelho Mourão</i>	
<i>Francisca Keila de Freitas Amoedo</i>	
<i>Mateus de Souza Coelho Filho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150735</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>369</b>
PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DA COLÔMBIA –CO	
<i>Rosenilda Rocha Bueno</i>	
<i>Adelmo Carvalho da Silva</i>	
<i>Oscar Orlando Hoyos Gaviria</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150736</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>380</b>
PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCANDO DE FORMA LUDICA POR MEIO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA	
<i>Cristiano de Assis Silva</i>	
<i>Carlos Luis Pereira</i>	
<i>Ângela Maria dos Santos Florentino</i>	
<i>Cristiane de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Dirlan de Oliveira Machado Bravo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150737</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>389</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BEM SUCEDIDAS NO ENSINO MÉDIO	
<i>Silvana Soares de Araujo Mesquita</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150738</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>399</b>
PROFESSORES DE DIDÁTICA E SEUS ESTUDANTES: OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO	
<i>Maria Janine Dalpiaz Reschke</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150739</b>	

<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>410</b>
QUANDO A PRÁTICA SE TORNA COMPONENTE CURRICULAR DOS PPPS DE LETRAS	
<i>Núbio Delanne Ferraz Mafra</i>	
<i>Vladimir Moreira</i>	
<i>Marcelo Cristiano Acri</i>	
<i>Beatriz do Prado Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150740</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>417</b>
SABERES EM INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A UNIVERSIDADE EM CONEXÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO	
<i>Rosilda Arruda Ferreira</i>	
<i>Luiza Olívia Lacerda Ramos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150741</b>	
<b>CAPÍTULO 42</b> .....	<b>427</b>
TESSITURAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BILINGUE: CAMINHOS PARA A ACESSIBILIDADE DOS SURDOS	
<i>Eliana da Silva Neiva Brito</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81819150742</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>436</b>

## MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES PORTUGUESES DO TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### Fábio Brum

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Programa de Pós-graduação em Educação,  
Contextos Contemporâneos e Demandas  
Populares – PPGEduc  
Seropédica – Rio de Janeiro

### Ellen Aniszewski

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Programa de Pós-graduação em Educação,  
Contextos Contemporâneos e Demandas  
Populares – PPGEduc  
Seropédica – Rio de Janeiro

### José Henrique dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Departamento de Educação Física e Desportos  
Seropédica – Rio de Janeiro

**RESUMO:** A motivação tem sido objeto de estudo com fim de analisar os seus efeitos nos comportamentos de adolescentes inseridos no processo educativo da educação física escolar. A Teoria Motivacional de Orientação às Metas abrange duas vertentes que regem os indivíduos à percepção de sucesso nas atividades – Tarefa e Ego. O objetivo do estudo foi caracterizar as orientações motivacionais de escolares portugueses e verificar se existem diferenças entre as percepções de sucesso em função do sexo. A pesquisa é descritiva e comparativa. Envolveu 39 escolares da cidade de Coimbra,

Portugal. A coleta de dados foi realizada através do Questionário de Percepção de Sucesso no Esporte (*Perception of Success Questionnaire – POSQ*), versão traduzida para o contexto português. A amostra geral apresentou índice médio de orientação para a tarefa superior ao de orientação para o ego. Comparando os resultados em função do sexo, verificou-se que os meninos apresentaram maior média de orientação para a tarefa que as meninas. Em orientação para o Ego, os meninos apresentaram média superior do que as meninas. Porém, não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos. Conclui-se que provavelmente os escolares investigados são oriundos de ambientes de ensino onde prevalece um clima motivacional que valoriza o esforço e o alcance das metas de aprendizagem, traduzido em parâmetros autorreferenciados de sucesso, além de estimular a motivação intrínseca dos jovens durante a realização das atividades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação, Educação física, Orientação às Metas.

**ABSTRACT:** The motivation has been the object of study in order to analyze their effects on the behaviors of teenager inserted in the educative process of the school physical education. The Achievement Goal Theory includes two strands that govern individuals' perception of success in activities - Task and Ego. The aim of the study was



to characterize the motivational orientations of Portuguese school and to verify if there are differences between the perceptions of success according to sex. The research is descriptive and comparative. It involved 39 students from the city of Coimbra, Portugal. Data collection was done through the Perception of Success Questionnaire (POSQ), version translated into the Portuguese context. The general sample presented a mean index of orientation for the task higher to that of orientation for the ego. Comparing the results according to sex, it was verified that the boys presented a greater average of orientation to the task than the girls. In orientation for the ego, the boys presented higher average than the girls. However, no significant differences were found between genders. It is concluded that probably the students investigated come from educational environments where a motivational climate prevails that values the effort and reach of the learning goals, translated into self-referenced parameters of success, besides stimulating the intrinsic motivation of the young people during the realization of the activities.

**KEYWORDS:** Motivation, Physical Education, Achievement Goal Theory.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a motivação tem sido objeto de estudos no contexto da Educação Física (EF) escolar com o intuito de compreender as disposições que regem as ações e os comportamentos humanos (NICHOLLS 1989; DUDA; NTOUMANIS, 2003).

No contexto educacional, a motivação como pressuposto da aprendizagem tem tido relevância na medida em que repercute nos procedimentos didáticos adotados pelo professor, sendo considerada um indicador crítico do nível e da qualidade do aprendizado e do desempenho (GRANERO-GALLEGOS *et al.*, 2012; GRANERO-GALLEGOS *et al.*, 2014).

Nessa direção, a motivação é importante elemento a ser considerado na didática e prática do ensino pelos professores no processo educativo, isto é, o conhecimento e a aplicação adequada dos conceitos motivacionais podem impulsionar as oportunidades de aprendizagem e oferecer suporte para a proposição de programas (MORENO-MURCIA *et al.*, 2013).

Além disso, considera-se um fator que estimula a realização de determinada tarefa e que mantém os indivíduos engajados nas atividades (BALBINOTTI *et al.*, 2011; KONDRIC *et al.*, 2013).

Por outro lado, a falta de motivação pode ocasionar desinteresse e ausência de sentimentos de satisfação com a prática, o que conduz a fraca participação e falta de empenho em metas pessoais de aprendizagem (PIZANI *et al.*, 2016).

Teixeira e Folle (2013) descrevem que a autoexclusão ou baixa participação nas aulas de EF por parte dos escolares do Ensino Fundamental, se deve principalmente ao fato destes não sentirem prazer nas atividades propostas e não se sentirem

capazes de realizar bem as tarefas.

Ainda, para Aniszewski (2018), uma parte dos escolares que participa efetivamente das aulas de EF são reconhecidos como os mais habilidosos, exatamente aqueles que se encontram engajados nas atividades esportivistas levando o professor a valorizar os alunos que detêm determinado nível de habilidades, distanciando, assim, os que necessitam de mais estímulos para a atividade física.

Darido (2004) reforça que “os resultados imediatos destes procedimentos são um grande número de alunos dispensados das aulas e muitos que simplesmente não participam dela, e que provavelmente não irão aderir aos programas sistematizados de atividade física” (p. 62).

Portugal apresenta realidade singular tanto nos aspectos educacional, social e cultural, como econômico e, por este motivo, o estudo poderá indicar características na percepção de sucesso dos alunos em função da peculiaridade deste País e de seu sistema educativo, dando indicação da natureza da prática pedagógica e de suas consequências nas atitudes e comportamentos dos alunos face ao processo ensino-aprendizagem e ao envolvimento nas atividades físico-esportivas.

A verificação da percepção de sucesso na EF e esporte é um fator determinante para a caracterização do estado motivacional de jovens alunos e de seu envolvimento na formação educacional. A proposta desta pesquisa ainda merece destaque ao investigar a EF escolar no ambiente da educação básica, importando para a prática do ensino, quer de professores da educação básica, ou de professorandos em formação em curso de estágio curricular supervisionado.

Sendo assim, concernente a relevância de investigações em torno da motivação de escolares no contexto educacional, este estudo tem como objetivo caracterizar as orientações motivacionais de estudantes portugueses de EF no final do terceiro ciclo do Ensino Básico, bem como compará-los em função do sexo.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Teoria De Orientação às Metas

Dentre os paradigmas sócio-cognitivos da motivação, a Teoria de Orientação às Metas – TOM (NICHOLLS, 1984a, 1989) expõe a existência de dois objetivos de orientação que movem os jovens escolares à participação e a percepção de sucesso: a orientação para a Tarefa e a orientação para o Ego.

A primeira preconiza a razão do aluno voltada ao domínio da tarefa, também denominada orientação à maestria (*task orientation*), em que o indivíduo percebe o sucesso mediante a melhora de suas capacidades baseadas em um objetivo pessoal tendo um fim em si mesmo.

Enquanto a segunda move o aluno pelo objetivo da performance, também denominada orientação ao ego (*ego orientation*), em que a percepção de sucesso

ocorre através da comparação de habilidades com os pares no ambiente ensino-aprendizagem (DUDA, 1992; NICHOLLS, 1984a; FONSECA; BRITO, 2001).

Estudos apontam que a orientação motivacional para a tarefa está associada ao maior engajamento nas atividades, a procura de tarefas desafiadoras e que possibilitem o aprimoramento de competências e a satisfação e prazer com a prática (BARKOUKIS; NTOUMANIS; THØGERSEN-NTOUMANI, 2010; DURÃO *et al.*, 2010).

Já a orientação motivacional para o ego está associada a maior preocupação com a superioridade individual e menos interessada com o sucesso coletivo. Indivíduos com essa orientação, normalmente expressam baixa autodeterminação e apresentam maiores níveis de indisciplina (DUDA; NTOUMANIS, 2003; RUIZ-JUAN; PIÉRON, 2013).

Ao passo que inúmeras pesquisas têm sido amplamente aplicadas em ambientes esportivos de alto rendimento e recreacionais (MORENO-MURCIA *et al.*, 2013; SOINI *et al.*, 2014), poucos tem sido os estudos observados na área da EF escolar (DUDA; NTOUMANIS, 2003).

## 2.2 Clima Motivacional

O clima motivacional deriva das estratégias didático-pedagógicas que o professor utiliza no ambiente de aprendizagem, bem como as influências exercidas sobre as condutas, comportamentos, engajamento na atividade e percepção de sucesso dos alunos, de modo que estes compreendam a orientação transmitida no ambiente de ensino (MACHADO *et al.*, 2012).

Segundo Gonçalves *et al.* (2010), o contexto motivacional ainda é constituído pelos seguintes componentes situacionais (ambiente de aprendizagem, familiares, amigos e colegas de classe).

Barkoukis, Ntoumanis e Thøgersen-ntoumani (2010) discorrem que quando um adolescente percebe a orientação de um clima voltado para a tarefa, é presumível que este tenda a experimentar elevados índices de motivação intrínseca, e menores índices de tédio.

O autor endossa, ao expor os padrões adaptativos da motivação, que os processos adaptativos de aprendizagem podem variar em função do clima motivacional criado pelo professor. Por exemplo, um aumento na orientação do objetivo para a tarefa poderá estar associado com um aumento da percepção pelo aluno de um clima motivacional voltado ao seu domínio, aceitação de desafios e prazer.

É relevante destacar que a percepção do clima motivacional voltado para o ego pode promover no aluno aspectos mal adaptativos de aprendizagem, presumivelmente ocasionando efeito negativo sobre o seu comportamento nas aulas. A promoção deste clima por parte dos professores influencia a comparação social do desempenho entre os pares, tendo um impacto negativo na percepção do esforço e na execução das tarefas práticas.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se caracteriza como descritivo e comparativo (GIL, 2008). Descritivo porque se propõe a descrever as percepções de sucesso de alunos portugueses do Terceiro Ciclo do Ensino Básico (correspondente ao final do ensino fundamental brasileiro) nas aulas de EF, de maneira a permitir a análise de fatores motivacionais que influenciam o comportamento dos alunos na EF escolar. É comparativo na medida em que compara os resultados em função do sexo dos alunos na EF.

Os procedimentos de amostragem foram de caráter conveniente e não probabilístico (CARMO; FERREIRA, 1998), em virtude de que se recorreu a alunos voluntários para a realização da pesquisa.

Os alunos pesquisados pertenciam ao 7º, 8º e 9º ano do Ensino Básico do Colégio da Imaculada Conceição, situado em Cernache<sup>1</sup>, na cidade de Coimbra – Portugal. De acordo com Pires (2009, p. 4), “o Colégio da Imaculada Conceição define-se como uma Família, como uma Comunidade, o que leva todas as pessoas e grupos que o constituem a adoptar os mesmos princípios e a participar responsabilmente na tarefa educativa global”. A amostra deste estudo foi composta por 39 jovens escolares portugueses, com média de idade de  $12,8 \pm 0,64$  anos, de ambos os sexos, sendo 23 (66,6%) meninos e 13 (33,3%) meninas.

O instrumento utilizado para identificar as orientações às metas dos escolares foi o *Perception of Success Questionnaire* (POSQ), desenvolvido por Roberts, Treasure e Balagué (1998), em versão traduzida, validada e adaptada para o contexto português como “Questionário de Percepção de Sucesso” (FONSECA; BRITO, 2001).

Os dados foram objeto de tratamento estatístico descritivo, recorrendo-se ao cálculo de média e desvio padrão. Verificada a normalidade dos dados (teste de *Komolgorov-Smirnov*), o teste paramétrico *t* de *student* foi empregado na análise comparativa da percepção de sucesso em função do sexo.

As análises estatísticas foram realizadas por meio do *software* SPSS versão 17.0, e o nível de significância adotado em todas as análises foi de  $p \leq 0,05$ .

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se na **Tabela 1**, os índices gerais de Percepção de Sucesso constatado na amostra global do estudo. Os jovens escolares portugueses, considerados na sua totalidade, apresentaram a média de  $4,53 \pm 0,54$  na orientação para maestria e  $3,26 \pm 0,96$  na orientação para o ego.

---

1 Uma pequena localidade a cerca a 4 km de Condeixa e a 8 km de Coimbra, integrado a rede escolar da Região Centro (PIRES, 2009)

	N	Média	Dp
Orientação para Tarefa	39	4,53	0.54
Orientação para o Ego		3.26	0.96

Tabela 1 - Índice geral de percepção de sucesso

Fonte: Do autor

Isto posto, corrobora com os resultados encontrados por Rubio, Suárez e Gallegos (2011), Gómez-López *et al.* (2015), Spray e Biddle (1997) e Camacho, Murcia e Tejada (2008) que obtiveram resultados semelhantes, em que a orientação para a tarefa foi superior à orientação para o ego.

Dessa forma, pode-se inferir que os escolares inquiridos apresentam uma tendência de busca pelo domínio da tarefa, mediante o esforço e o empenho, baseando-se em princípios autorreferenciados de sucesso, estando fortemente associado com a motivação intrínseca.

A predominância da orientação para tarefa relatada nos resultados da pesquisa caracteriza a tendência dos jovens em buscar a maestria durante a prática esportiva nas aulas de EF.

Escolares com essa tendência participam de experiências positivas durante as aulas, relacionando os aspectos de esforço e persistência durante as atividades, mesmo em situações de fracasso, o que conduz a diminuição da evasão nas aulas (MARANTE; FERRAZ, 2006).

#### 4.3 Percepção de Sucesso em Função do Sexo

Na análise comparativa em função do sexo (**Tabela 2**), verificou-se que os meninos apresentaram médias superiores em orientação para o ego  $3,39 \pm 1,09$  quando comparadas ao resultado das meninas  $3,01 \pm 0,63$ , não sendo encontradas diferenças significativas ( $p \leq 0,18$ ).

Em orientação para a tarefa os meninos apresentaram média de  $4,56 \pm 0,51$  e as meninas de  $4,45 \pm 0,61$ , também não se constatando diferenças significativas ( $p \leq 0,53$ ).

	Sexo	N	Média	Dp	t	p
<b>Orientação para Tarefa</b>	Masculino	26	4,56	0,51	<b>0,62</b>	<b>.539</b>
	Feminino	13	4,45	0,61		
<b>Orientação para Ego</b>	Masculino	26	3,39	1,09	<b>1,36</b>	<b>.181</b>
	Feminino	13	3,01	0,63		

Tabela 2 - Índice médio de percepção de sucesso em função do sexo

Fonte: Do autor

Tanto meninas, como meninos, refletiram os resultados da amostra global, em



que os índices de orientação para a tarefa foram superiores aos índices de orientação para o ego.

Os resultados desta pesquisa corroboram com os achados de outros estudos efetuados em Portugal (DURÃO *et al.*, 2010; FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO, 2010) e em países latino-americanos e europeus (RUIZ-JUAN; PIÉRON, 2013; SPRAY; BIDDLE, 1997), em que os resultados em orientação para a tarefa foram superiores ao de orientação para o ego.

Depreende-se, que em ambos os sexos a busca pelo domínio da tarefa sobrepõe-se aos aspectos externos de motivação, dando indícios de que a natureza do clima motivacional transmitido pelos professores valoriza o alcance dos objetivos de aprendizagem e o esforço nas aulas de EF.

Apesar dos meninos apresentarem valores superiores em orientação para o ego comparado às meninas, as diferenças não foram significativas e, portanto, não se pode assegurar, neste estudo, que meninos e meninas se distingam em ambas as orientações. Contudo, Fernandes e Vasconcelos-Raposo (2010) e Ruiz-Juan e Piéron (2013) observaram uma média superior pelos meninos em orientação para o ego, com diferenças significativas.

Os resultados encontrados em orientação para o ego, contrariam os resultados obtidos por Baena-Extremera *et al.* (2014), que em estudo realizado com 846 alunos da EF Secundária da Região de Murcia – Espanha, com idades entre 12 e 19 anos, foram encontradas diferenças significativas em função do gênero ( $F = 47,09$ ;  $p \leq 0,00$ ), com as meninas alcançando maiores índices em orientação para o ego que os meninos. Entretanto, corrobora com Moreno *et al.* (2006), ao investigar a percepção de sucesso de 736 alunos da EF do Ensino Secundário da Região de Murcia, Espanha, com 14 e 17 anos de idade, de ambos os sexos, em que não foi verificada diferença significativa entre o sexo, com os meninos tendo apresentado valores superiores em orientação para o ego  $\bar{x} = 3,34 \pm 1,10$  em relação às meninas  $\bar{x} = 2,25 \pm 1,13$ .

Os resultados alcançados nesta pesquisa relativamente à orientação para a tarefa corroboram com os resultados de Flores, Salguero e Márquez (2008), que em estudo realizado com 3.149 estudantes de ambos os sexos verificaram que os meninos apresentaram orientação para a tarefa superior às meninas. Porém, na pesquisa de Martínez-Galindo *et al.* (2009) com 1126 escolares de EF do 3º e 4º ano do Ensino Secundário da Região de Murcia – Espanha, o perfil motivacional orientado para a tarefa nas meninas foi superior ao dos meninos.

Observou-se que os meninos apresentaram valores superiores nas duas orientações em relação às meninas. Villodre *et al.* (2005) e Spray e Biddle (1997) encontraram os mesmos resultados. Ainda, Granero-Gallegos *et al.* (2014) apuraram em sua pesquisa que as meninas possuíam valores superiores nas duas orientações, revelando diferenças em relação aos resultados desta pesquisa.

Entretanto, os meninos tendencialmente buscam reconhecimento de seus pares, sendo de razão extrínseca a busca pela motivação, o que denota propensão

à orientação para o ego. Para Ruiz-Juan e Piéron (2013), geralmente os meninos optam por tarefas em grupo para poderem realizar comparações de desempenho, o que explicitaria a maior inclinação para a orientação para o ego. O autor afirma, ainda, que as meninas possuem maior predisposição em participar de atividades de caráter individual.

Fernandes *et al.* (2007) relatam que introduzir aspectos competitivos durante as aulas não se configura como um problema para a formação do estudante, pois comportamentos e atitudes são variáveis e podem ser modeladas por meio de intervenção pedagógica, caso comportamentos antidesportivos ocorram quando o aluno não atingir o objetivo pretendido. A busca pela vitória não é considerada um erro, mas, sobretudo, deve-se ensinar a forma mais adequada para alcançá-la. Uma das formas de conquistá-la é mostrar ao aluno que se comportar com respeito ao adversário e assimilar a derrota como um aprendizado irá ajudá-lo a ter um pensamento mais crítico a fim de alcançar uma solução para um episódio de insucesso.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a motivação pode influenciar o engajamento em atividades físicas e esportivas, analisou-se as orientações motivacionais assumidas por alunos do final da formação básica portuguesa.

A investigação das orientações motivacionais dos alunos são importantes, uma vez que possibilitam melhor compreender o comportamento e a forma de aprendizagem dos escolares nas aulas de EF e, através destes fundamentos os professores podem estabelecer as estratégias mais adequadas a fim de motivar os estudantes em suas aulas, sendo o domínio desses construtos de grande importância para intervenções didático-pedagógicas.

Em face dos resultados, conclui-se que os escolares investigados provavelmente são oriundos de ambientes de aulas onde prevalece um clima motivacional que valoriza o esforço e o alcance das metas de aprendizagem, traduzido em parâmetros autorreferenciados de sucesso acadêmico, além da a motivação intrínseca implicitamente estimulada nos escolares durante a prática das atividades.

Não obstante, é importante salientar que o professor deve ter atenção especial com as meninas na manipulação do clima motivacional nas suas aulas, porque estas geralmente apresentam menores níveis de percepção do clima para o ego. Ao passo que com os meninos se deve ter muito cuidado na abordagem de um clima para o desempenho, pois estes tendencialmente apresentam elevados índices de percepção do clima motivacional para o ego.

Em face aos resultados contraditórios verificados na literatura, reconhece-se a importância de aprofundamento das pesquisas que abrangem as variáveis que influenciam a motivação para a prática de EF, ainda que alguns ratifiquem os

resultados encontrados nesta pesquisa. Por outro lado, contribui para a consolidação teórica apresentando resultados de uma realidade social diferente que compõe o cenário intercultural.

Como atualmente existe uma constante dificuldade dos professores de EF manter seus alunos comprometidos e engajados nas aulas, é importante que as intervenções didático-pedagógicas propiciem aos discentes motivações suficiente para compreenderem que as aprendizagens dos conteúdos da cultura corporal do movimento na vida escolar refletirão em práticas duradouras e benéficas para seu bem-estar e saúde na maioridade.

Para a melhor compreensão do fenômeno, será interessante a realização de pesquisas que analisem a influência do clima motivacional sobre as percepções de sucesso interiorizadas pelos alunos, visto que o clima motivacional se estabelece a partir das estratégias e intervenção pedagógicas planejadas e levadas a cabo nas aulas pelos professores.

## AGRADECIMENTOS

Ao apoio concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; e à FAPERJ mediante fomento PBEspecial18, processo E-26/200.804/2018 (235908).

## REFERÊNCIAS

- ANISZEWSKI, Ellen. **O desinteresse discente pelas aulas de educação física no ensino fundamental**: análise sob a perspectiva das necessidades psicológicas básicas. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2018.
- BAENA-EXTREMERA, Antonio *et al.* Orientaciones de meta y clima motivacional según sexo y edad en educación física. **Ciência CCD**, Murcia, año 10, v. 9, p. 119-128, 2014.
- BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide *et al.* Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório. **Estud. Psicol.**, Natal, v. 16, n. 1, p. 99-106, abr. 2011.
- BARKOUKIS, Vassilis; NTOUMANIS, Nikos; THØGERSEN-NTOUMANI, Cecilie. Developmental changes in achievement motivation and affect in physical education: Growth trajectories and demographic differences. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, p. 83–90, 2010.
- CAMACHO, Alvaro Sicilia; MURCIA, Juan Antonio Moreno; TEJADA, Antonio J. Rojas Motivational profiles and flow in physical education lessons. **Perceptual and Motor Skills**, v. 106, n. 2, p. 473-494, 2008.
- CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela Malheiro. **Metodologia da investigação**: guia para auto-aprendizagem. Lisboa: Editora da Universidade Aberta, Palácio Ceia, 1998.
- DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Vol. 18, Nº 1, p.

61-80, jan./mar, 2004.

DUDA, Joan L. Motivation in sport settings: a Goal Perspective Approach. In: ROBERTS, G. C. (Eds.). **Motivation in Sport and exercise**. Illinois: Human Kinetics Books, 1992. p. 57-91

DUDA, Joan L.; NTOUMANIS, Nikos. Correlates of achievement goal orientations in physical education. **Int. J. Educ. Res.**, n. 39, p. 415-436, 2003.

DURÃO, Luís Manuel Oliveira *et al.* Motivação na educação física: fatores influenciadores da disciplina escolar. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, p. 136-156, 2010.

FERNANDES, Helder M. *et al.* A influência das orientações motivacionais nas atitudes desportivas em aulas de Educação Física. **Motricidade**, v. 3, p. 16-23, 2007.

FERNANDES, Helder M.; VASCONCELOS-RAPOSO, José Jacinto Branco. Análise Factorial Confirmatória do TEOSQp. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n 1, p. 92-101, 2010.

FLORES, Jairo; SALGUERO, Alfonso; MÁRQUEZ, Sara. Relación de género, curso y tipo de colegio con el clima motivacional percibido en la educación física escolar en estudiantes colombianos. **Revista de Educación**, n. 347, p. 203-227, septiembre-diciembre 2008.

FONSECA, António Manuel; BRITO, António de Paula. Estudo exploratório e confirmatório à estrutura factorial da versão portuguesa do Perception of Success Questionnaire. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**. Porto, v. 1, n. 3, p. 61-69, 2001.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANERO-GALLEGOS, Antonio *et al.* Analysis of motivational profiles of satisfaction and importance of physical education in high school adolescents. **J. Sports Sci. Med.**, v. 11, n. 4, p. 614-623, dec. 2012.

GRANERO-GALLEGOS, Antonio *et al.* Estudio Psicométrico y Predicción de la Importancia de la Educación Física a Partir de las Orientaciones de Meta (“Perception of Success Questionnaire – POSQ”). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 3, p. 443-451, 2014.

GÓMEZ-LÓPEZ, Manuel *et al.* Self-Determined, Goal Orientations and Motivational Climate in Physical Education. **Collegium Antropologicum**, v. 39, n. 1, p. 33-41, 2015.

GONÇALVES, Carlos Eduardo *et al.* Efeito da experiência do treinador sobre o ambiente motivacional e pedagógico no treino de jovens. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p.15-26, jan./mar. 2010.

KONDRIC, Miran *et al.* Participation Motivation and Student’s Physical Activity among Sport Students in Three Countries. **J. Sports Sci. Med.**, v. 12, n. 1, p. 10–18, mar 1, 2013.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves *et al.* Estilos motivacionais de professores: preferência por controle ou por autonomia. **Psicol. Ciênc. Prof**, v. 32, n. 1, p. 188-201, 2012.

MARANTE, Wallace Oliveira; FERRAZ, Osvaldo Luiz. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 3, p. 201-216, 2006.

MARTÍNEZ-GALINDO, Celestina *et al.* Perfiles motivacionales y disciplina en clases de educación física. Diferencias según las razones del alumnado para ser disciplinado y la percepción del trato generado por el profesorado en el aula. **Cultura y Educación**, v. 3, n. 21, p. 331-343, 2009.

MORENO, Juan Antonio *et al.* Efectos del género, la edad y la práctica físico-deportiva en las

estrategias de disciplina, la orientación disposicional y la motivación autodeterminada en estudiantes adolescentes de Educación Física. In: DÍAZ, A. (Org.). **VI Congreso Internacional de Educación Física e Interculturalidad**. Murcia: ICD, 2006.

MORENO-MURCIA, Juan Antonio *et al.* Percepción de la utilidad e importancia de la educación física según la motivación generada por el docente. **Revista de Educación**, n. 362, p. 1-14, septiembre-diciembre 2013.

NICHOLLS, John G. Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. **Psychological Review**, v. 91, n. 3, p. 328-346, 1984a.

\_\_\_\_\_. **The competitive ethos and democratic education**. Cambridge: Harvard University Press, 1989.

PIZANI, Juliana *et al.* (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, July-sept. 2016.

PIRES, Firmino José Calisto. **Identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas nos recreios escolares**: práticas lúdicas e recreativas nos recreios escolares das crianças do 2º ciclo do ensino básico. 2009. 67 f. Dissertação (Licenciatura em Educação Física), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal, 2009.

ROBERTS, Glyn C.; TREASURE, Darren C.; BALAGUÉ, Gloria. Achievement goals in sport: The development and validation of the Perception of Success Questionnaire. **Journal of Sport Sciences**, v. 16, p. 337-347, 1998.

RUBIO, Irene Castañón; SUÁREZ, Nuria Rodríguez; GALLEGOS, Antonio Granero. Orientaciones de meta de los jóvenes escolares del Colegio el Buen Pastor de Murcia. *Espiral*, **Cuadernos del profesorado**, v. 4, n. 8, p. 2, 2011.

RUIZ-JUAN, Francisco; PIÉRON, Maurice. Orientaciones de meta en Educación Física y nivel de actividad físico-deportiva en estudiantes mexicanos. **Universitas Psychologica**, v. 12, n. 1, p. 235-247, 2013.

SOINI, Markus *et al.* Factorial Validity and Internal Consistency of the Motivational Climate in Physical Education Scale. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 13, p. 137-144, 2014.

SPRAY, Christopher M.; BIDDLE, Stuart J. H. Achievement Goal Orientations and Participation in Physical Education Among Male and Female Sixth Form Students. **European Physical Education Review**, v. 3, n. 1, p. 83-90, 1997.

TEIXEIRA, Fabiano Augusto; FOLLE, Alexandra. Participação dos alunos do ensino fundamental nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 84-92, out. 2013.

VILLODRE, Nestor Alonso *et al.* Relación del género del alumno y el tipo de centro con la motivación, disciplina, trato de igualdad y estado de flow en educación física. **VCI d. EF e. Interculturalidad**, p. 1-33, 2005.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Kelly Cristina Campones** - Mestre em Educação ( 2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-481-8

